

PROJETO DE LEI Nº 69/2000

DEPUTADO WELINGTON LANDIM



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

ASSUNTO:

PROTOCOLO Nº _____

CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO CEARENSE A ANTÔNIO MARQUES DOS SANTOS NETO(LINO VILLAVENTURA.

DESPACHO: _____

_____ em _____ de _____ de 19 _____

DISTRIBUIÇÃO



Ao Sr. DEPUTADO FRANCISCO AGUIAR em _____ de 19 _____

O Presidente da Comissão de CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Ao Sr. _____ em _____ de 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

Ao Sr. _____ em _____ de 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

Ao Sr. _____ em _____ de 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

Ao Sr. _____ em _____ de 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

Ao Sr. _____ em _____ de 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

Ao Sr. _____ em _____ de 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

*Autógrafo 6a
1a a 5a*

SINOPSE

PROJETO Nº _____ de _____ de _____ de 19 _____

EMENTA: _____

AUTOR: _____

Discussão única _____

Discussão inicial _____

Discussão final _____

Redação final _____

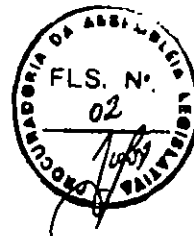
Remessa à sanção _____

Sancionado em _____ de _____ de 19 _____

Promulgado em _____ de _____ de 19 _____

Vetado em _____ de _____ de 19 _____

Publicado no “Diário Oficial” de _____ de _____ de 19 _____



PROJETO DE LEI 69 /2000
PROTOCOLO DE ENTRADA DO
EXPEDIENTE LEGISLATIVO.
06/09/2000
(AUTORIA DO DEPUTADO WELINGTON LANDIM)

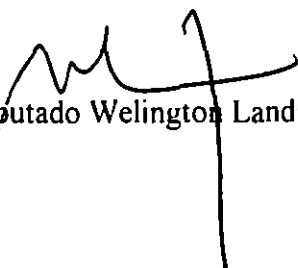
Concede o título de Cidadão Cearense a Antônio Marques dos Santos Neto (Lino Villaventura).

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, decreta:

Art. 1º. Concede o Título de Cidadão Cearense a Antônio Marques dos Santos Neto - Lino Villaventura, natural de Belém – Pa., em conformidade com a Lei nº 12.510/95.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Paço da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em 04 de setembro de 2000.


Deputado Wellington Landim.

JUSTIFICATIVA

Antônio Marques dos Santos Neto, natural do estado do Pará, radicalizado em nossa Capital desde 1971, estilista renomado no mundo da moda nacional, usando o pseudônimo de Lino Villaventura, está tão identificado com nossa terra que a alta costura nacional identifica como “made in Ceará” suas criações premiadas e usadas pelas mais destacadas mulheres de nossa sociedade.

Os grande eventos da moda nacional têm que obrigatoriamente contar com o nome de Lino, arrojado em suas criações, sem se preocupar com o tradicional procura alternativas em suas confecções. Com isto galgou espaços importantes no cenário nacional, levando o nome do Ceará aos mais altos conceitos dentro do mundo estilístico brasileiro.

As criações de Lino Villaventura são reconhecidas pelas principais publicações especializadas e mesmo nos eventos do Morumbi Fashion, o mais alto evento de moda brasileiro, tem reconhecido o talento de suas produções.

A Lei estadual 12.510 permite que reconheçamos como cearense aqueles que têm prestados relevantes serviços a nosso Estado. É indubitável que, além dos atelieres que mantêm em nossa capital, gerando empregos diretos e indiretos, sem subterfúgio algum, o nome de nosso estado também



Continuação do Projeto de Lei nº
Concede o Título de Cidadão Cearense a Lino
Villaventura



encontra espaço na moda nacional com as criações de Lino Villaventura, reconhecido como estilista do Ceará, o que o habilita por si só à honraria de distingui-lo como irmão cearense.

Com uma trajetória de sucesso, começando em 1985 com pequeno atelier para confecção sob medida em alta costura, galga todos os espaços do ramo, inclusive com a abertura da firma L.V. Indústria de Confeções Ltda e começa a "exportar" suas criações para outros estados brasileiros, principalmente São Paulo, grande consumidor de moda. Paralelo aos empreendimentos participa com êxito de grandes desfiles da alta costura, como: Festival da Moda de Fortaleza – recebe neste evento o prêmio de Melhor Moda do F.M.F, com cobertura da Rede Globo; Forum Fashion Folies, FENIT, I World Fashion Trade Fair, em Osaka-Japão, Morumbi Fashion, entre outros.

Não só de alta costura vive Villaventura, renomado estilista é convidado com frequência a montar figurino e cenários de grandes peças de teatro e do cinema nacional, além de proferir palestras sobre moda em todo o país.

Além do curriculum que ora anexo à presente proposição, cumprindo determinação legal para apresentar o Título Honorífico de Cidadão Cearense a Lino Villaventura, acosto também fotocópias de publicações nacionais, especializadas em moda ou não, que destacam seu trabalho como estilista, destacando o Ceará como produtor de Moda.

Por acreditar ser mais do que justo nosso reconhecimento a Lino Villaventura, proponho aos ilustres pares a atual proposição concedendo-lhe o Título de Cidadão Cearense, esperando, ainda, vossos valorosos apoio para concretizarmos com rapidez o reconhecimento a tão conceituado cidadão que aprendemos a respeitar por suas idéias.

Data retro,

Assinaturas de apoio

[Handwritten signatures and initials on the left side of the document, including names like 'Maurício', 'Jorge', and 'Lino Villaventura'.]

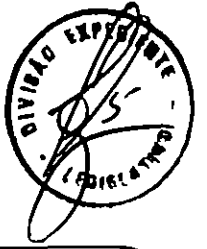
[Handwritten signatures and initials on the right side of the document, including names like 'Lino Villaventura' and others.]

Continuação do Projeto de Lei nº
Concede o Título de Cidadão Cearense a Lino
Villaventura

Carlos G. G. G.
Paulo G. G. G.
João G. G. G.
Antônio G. G. G.
João G. G. G.
João G. G. G.

Fabiano A. L. L.

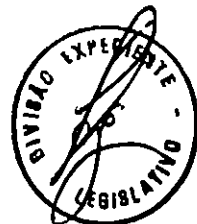
Recebe-se
Ata
João G. G. G.



CURRICULUM VITAE

LINO VILVAVENTURA

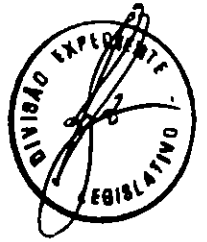
Lino Vilvaventura



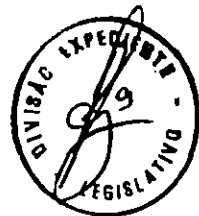
- 1951 - • Nasce em Belém do Pará, no dia 04 de setembro.
- 1970 - • Em Belém, desenha o figurino do bloco carnavalesco de salão "Os Espantalhos de Tlaxcala" que obtém o primeiro lugar do "Clube Assembléia Paraense".
- 1971 - • Muda-se com a família para Fortaleza, Ceará.
- 1974 - • Os pais mudam-se para o Rio de Janeiro. Lino permanece em Fortaleza, onde inicia os primeiros trabalhos de moda, dirigidos para pequenas boutiques de Fortaleza e Belém.
- 1975 - • Monta um pequeno atelier e inicia os trabalhos de alta costura (sob medida).
- 1978 - • Casa-se com Inez, montando em seguida, a confecção com a marca "Lino Villaventura".
- 1980 - • Em fevereiro, inaugura a sua primeira loja na avenida Santos Dumont - em Fortaleza, iniciando a produção de prêt-à-porter.
- 1981 - • Faz o primeiro desfile fechado em sua loja. Inicia venda para outros Estados.
- 1982 - • Faz o segundo desfile - no Clube "Náutico Atlético Cearense" para um público de 2.000 pessoas, numa promoção do jornal "O Povo", de Fortaleza - onde lança a coleção "Superlative style". Em setembro, fecha sua loja na Av. Santos Dumont, e em dezembro abre sua firma L.V. Indústria de Confecções Ltda.



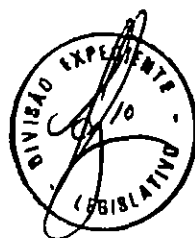
- 1983 -**
- Em fevereiro, inaugura à Rua Leonardo Mota, 1415 no bairro da Aldeota, sua loja e atelier. Realiza o terceiro desfile com a coleção Primavera-Verão 83/84 - numa promoção do jornal "O Povo", em Fortaleza.
- 1984 -**
- Participa, em abril, do "Festival da Moda de Fortaleza" (F.M.F.) - onde tem contato com compradores de todo o país. Recebe o prêmio de melhor moda do "Festival da Moda de Fortaleza" com cobertura da TV Globo - programa Jornal Hoje - Ponto de Vista de Cristina Franco.
 - Neste mesmo ano, monta escritório de representação de sua marca em São Paulo. Participa de programas na TV Gazeta e TV Record em São Paulo.
 - Inicia difusão de sua marca por todo o país.
 - Faz desfile filantrópico em Belém - Pará.
- 1985 -**
- Em fevereiro, participa do evento "FORUM FASHION FOLIES" no Rio de Janeiro, no Forum de Ipanema (Praça da Paz).
 - Em maio, lança a coleção primavera-verão 85/86, num desfile-show em frente à sua loja, em Fortaleza.
 - Em junho, participa pela primeira vez da FENIT Primavera/Verão, no Anhembi, em São Paulo, sendo citado pela revista "Veja" como "a grande sensação da FENIT".
 - Em novembro, é convidado para participar do desfile de moda na entrega do prêmio Multimoda/85 - com o tema "Influência do Cinema na moda" - Hollywood 50 anos projetando moda - trazendo a moda dos anos 20-30 para o palco.
 - Em dezembro, apresenta coleção dirigida à loja "MISTIGRI" no Shopping da Gávea - Rio de Janeiro, evento com cobertura da imprensa carioca.



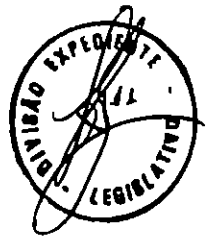
- 1986 -**
- É convidado, em fevereiro, para desenhar uma coleção para a Tecelagem Nossa Senhora do Brasil, para o desfile apresentado durante a FENATEC (Feira Nacional de Tecelagem), em São Paulo. Ainda em fevereiro, participa de FENIT Outono/Inverno 86/87, em São Paulo.
 - Em agosto, é convidado para participar do Evento “O Futuro da Indústria da Moda no País do Cruzado”, em São Paulo - no Nacional Clube, sendo palestrante do tema “Para Confeccionar é Preciso ter Fibra”.
 - Em novembro, participa do júri para a entrega do prêmio MULTIMODA/86 - no Canecão, Rio de Janeiro.
 - É convidado, juntamente com outros estilistas brasileiros, para participar do projeto Brasil - França - intercâmbio de moda e desfiles na França e Brasil junto com importantes nomes da moda francesa. Este projeto foi interrompido por mudanças na Economia do País.
 - Lança coleção de final - de - ano, em sua loja de Fortaleza, Ceará.
- 1987 -**
- Em janeiro participa da FENIT Outono/Inverno 87/88 - lançando nova coleção.
 - Participa do programa “Clô Para os Íntimos”, na TV Manchete, com apresentação do estilista Clodovil Hernandez.
 - Realiza palestra para os alunos do curso de estilismo do SENAI - CETIQ - no Rio de Janeiro.
 - Realiza palestra no CEBRAFAN (Centro Brasileiro De Formação De Profissionais Para a Moda) na Faculdade Anhembí-Morumbi, no Mofarrej Sheraton Hotel, em São Paulo.
 - Participa da FENIT Primavera/ Verão 87/88, em São Paulo.
 - Em outubro, ganha espaço de 10 minutos no documentário “BRÉSIL PAIYS DE L'ESPOIR” da Rede de Televisão Francesa FR-3 - veiculado também pela BBC de Londres, Holanda e Grécia.



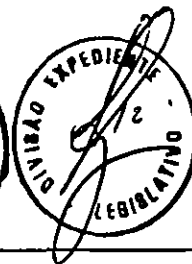
- Realiza desfile na loja de Fortaleza, mostrando lançamentos inéditos como o "CASACO-MÓDULO" e o "CASACO-CONCHA".
 - Participa do júri para a entrega do prêmio MULTIMODA 87, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.
- 1988 -**
- Em janeiro, participa da FENIT Outono/Inverno 88/89, em São Paulo.
 - Conhece Dorinne Mignot - curadora do departamento de pintura, escultura e vídeo do "Stedelijk Museum" - Amsterdam - que adquire um vídeo de registro de vários trabalhos de Lino Villaventura para o acervo do Museu.
 - Em junho, participa da FENIT Primavera/ Verão 88/89 - lançando a rafia e a palha de buriti em sua coleção.
 - Realiza desfile em sua loja de Fortaleza, lançando coleção final-de-ano.
- 1989 -**
- Em janeiro, lança coleção Outono/Inverno 89/90 no show-room montado no salão OAK do Hotel Park Lane, em São Paulo.
 - Participa, como estilista convidado, da exposição de escultura na Arte Galeria, em Fortaleza, com cabeças e uma blusa-luminária em tule, rafia e aramado.
 - Em abril, realiza desfile no Eden Clube, em Fortaleza, evento paralelo ao Festival da Moda de Fortaleza - F.M.F.
 - Em junho, lança coleção primavera/verão 89/90 no show-room montado no salão OAK do Hotel Park Lane em São Paulo.
 - Em novembro, é o único estilista brasileiro convidado para desfilar na I WORLD FASHION TRADE FAIR em Osaka/Japão. É convidado pelo Bunka College, em Tóquio, para conhecer os métodos de desenvolvimento de criatividade da Escola e doar para seu acervo uma cabeça de sua criação.
 - Lança, em Fortaleza, a etiqueta "Villaventura Júnior" com um grande desfile em sua loja.



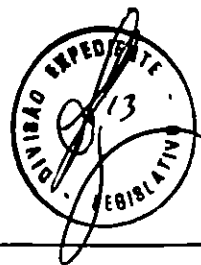
- 1990 -**
- Lança coleção Outono/Inverno 90/91 no show-room montado no Hotel Park Lane, em São Paulo, tendo como vedete os tecidos resinados e emborrachados.
 - É escolhido pela revista "Vogue" para participar do encontro "Criadores de Moda dos anos 80", em São Paulo.
 - Em abril, lançamento nacional da etiqueta "Villaventura Júnior" - No Festival da Moda de Fortaleza - F.M.F.
 - Em junho, lançamento da coleção Primavera/Verão 90/91 no Hotel Park Lane, em São Paulo.
 - Em dezembro, apresenta grande desfile com a coleção BARROCA – RENASCENTISTA, patrocinado por grandes Empresas Cearenses. Este desfile tem a participação do Grupo Syntagma de música barroca- renascentista.
 - Recebe o prêmio de melhor roupa no Concurso de "Glamour Girl" em Fortaleza.
- 1991 -**
- Lança coleção Outono/Inverno 91/92, no Hotel Park Lane, em São Paulo.
 - É convidado para proferir palestra com amostra de vídeo, aos alunos do Curso de Estilismo da Universidade Federal do Ceará.
 - Participa, como convidado especial, do Festival da Moda de Fortaleza - F.M.F.
 - Elabora o figurino de todos os funcionários do Theatro José de Alencar, em Fortaleza, e da peça de reinauguração do Theatro (após grande restauração feita no governo do Dr. Tasso Jereissati) dirigida por Aderbal Freire Júnior "Narrativa da Viagem pela Província do Ceará".
 - Recebe o prêmio "Destaque Empresarial" concedido pela Prefeitura de Fortaleza, como melhor confecção feminina.
 - Lança coleção final-do-ano em sua loja, em Fortaleza.



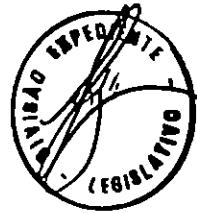
- 1992 -**
- Participa do Festival da Moda de Fortaleza como convidado especial, para lançamento da coleção Primavera/Verão 92. Reativa a parte de atelier de alta - costura em sua loja de Fortaleza.
 - Lança coleção AFRO com tecidos pintados à mão.
 - Recebe pela segunda vez o prêmio "Destaque Empresarial" concedido pela Prefeitura de Fortaleza, como melhor confecção feminina.
 - Veste as modelos internacionais que participam, como convidadas do fashion -show, do concurso da agência Ford Models de Nova Iorque.
 - Recebe, novamente, o prêmio de melhor roupa no Concurso de "Glamour Girl" em Fortaleza.
 - Em 27 de novembro, participa do evento "MODOS DA MODA - 1890/1990" em São Paulo - como palestrante do tema: "REFERÊNCIAS PARA UMA MODA BRASILEIRA", apresentando, na exposição, um desfile de peças expressivas do seu trabalho.
- 1993 -**
- Em 17 de fevereiro, participa, na Federação das Indústrias do Estado do Ceará-FIEC - como debatedor do Seminário "MODA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ" - no Painel "A Moda como Expressão de Arte e Cultura"
 - Em 14 e 15 de abril, ministra workshop de "DESENVOLVIMENTO CRIATIVO" convidado pela Associação dos Lojistas do Espaço da Moda do "Maraponga Mart Moda" - Fortaleza - CE.
 - Em 27 de abril, Lino Villaventura recebe o prêmio "Gladys Accioly" no Parque de Exposições da Maraponga, em Fortaleza.
 - Em julho, é entrevistado pelos concludentes do curso de Comunicação Social e Jornalismo da Universidade Federal do Ceará - UFC - para a revista "ENTREVISTA".



- Em agosto, é citado no livro "GLOSSÁRIO DE MODA – DECIFRANDO MODA" - Editora STS - São Paulo - Autor: Airton Spengler.
 - Em 19 de agosto, estreia com o figurino da peça "Alma Afoita da Revolução" do teatrólogo Oswald Barroso - no Theatro José de Alencar, em Fortaleza, Ceará
 - Em 26 de agosto, elabora cenário e figurino do ato-solo da atriz performática holandesa Audrey Helwes, em Fortaleza.
 - Em outubro, profere uma palestra na UNIP - Universidade Paulista - à convite da jornalista Cynthia Garcia - para os alunos do Curso de História da Moda, Cultura e Arte de São Paulo.
 - Em 18 de novembro, à convite da Arquiteta Janete Costa, realiza exposição no Rio Design Center de algumas de suas recentes criações, durante o evento "30 anos de trabalho de Janete Costa".
- 1994 -
- Em junho, juntamente com outros 11 estilistas é convidado pela fábrica de brinquedos "Estrela" a criar um modelo exclusivo para a boneca "BARBIE" – evento comemorativo dos 35 anos da boneca em todo o mundo. Os modelos desfilam em São Paulo e depois vão percorrer os museus de todo o país.
 - Em julho, cria o figurino para o espetáculo de dança "Iracema" - do grupo de dança "Pano de Boca" com coreografia do bailarino brasileiro radicado na Bélgica, Cláudio Bernardo.
 - Em julho, inicia o trabalho de criação do figurino do filme "Bocage - o triunfo do Amor", do cineasta Djalma Limongi Batista.
 - Em 22 de agosto, dá aula inaugural no Curso de Estilismo da Universidade Federal do Ceará.
 - Em 28 de agosto, profere palestra no "EDEL TRADE CENTER" em Porto Alegre. Tema: "30 anos de Moda" - promoção do jornal "Zero Hora" de Porto Alegre - RS.
 - Em 1º de setembro, faz uma retrospectiva de seu trabalho e apresentação de algumas peças na "S.R. Design", em São Paulo.

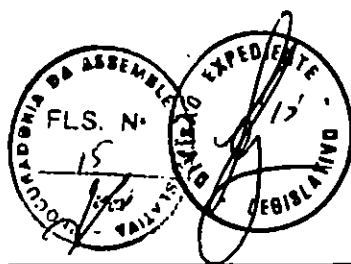


- De 18 a 20 de outubro, faz workshop em São Paulo - promovido pelas "Oficinas Culturais Oswald de Andrade" – Tema: "Oficina de Desenvolvimento Criativo".
 - De 24 a 25 de outubro, faz workshop em Porto Alegre, promovido pela Secretaria de Cultura do Município – Tema: "Desenvolvimento Criativo, Materiais, Efeitos Visuais e Reciclagem".
 - De 25 de outubro a 28 de novembro, participa da exposição de arte vestível "Um Bando, juntamente com outros artistas, na galeria S.R. Design - em São Paulo.
 - Em outubro - Salão do Automóvel, em São Paulo, participa do desfile de lançamento do carro - "ALFA ROMEO".
- 1995 -**
- Em 27 de março, participa do evento "Conversa com Estilo" uma iniciativa do Sindicato das Indústrias de Confecções Femininas, com uma palestra no auditório da FIEC (Federação das Indústrias do Estado do Ceará).
 - Em 26 de abril, faz um grande desfile no Teatro do Centro de Convenções de Fortaleza – lançando as malhas da Tecelagem Jangadeiro Têxtil.
 - Em 21 de setembro, cria e executa o figurino da peça "Dorotéia - uma Farsa Irresponsável em Três Atos" - de Nelson Rodrigues. Direção de Hugo Rodas, Adriano e Fernando Guimarães. Denise Milfont no papel de Dorotéia.
 - Em 03 de outubro, cria o figurino do show de lançamento do CD da cantora Kátia Freitas, no Theatro José de Alencar, em Fortaleza.
 - De 15 de outubro a 07 de novembro - participa da exposição internacional "Art to Wear" - Kunst als Kleidung" em Dusseldorf, na Alemanha.
 - De 27 a 29 de outubro - exposição na Galeria de Arte "Luciana Martins e Gerson de Oliveira - Móveis e Objetos" - em São Paulo, capital.

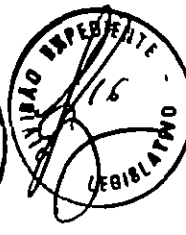


1996 -

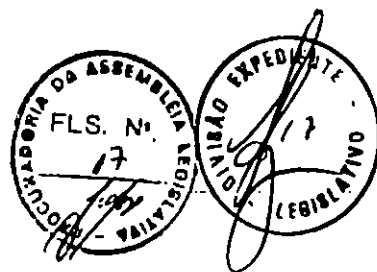
- Em 18 de fevereiro, cria figurino para oito modelos que participam do carro do Ceará, no desfile da escola de Samba "UNIDOS DO VIRADOURO" do carnavalesco Joãozinho Trinta, carnaval da Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro.
- 15 de julho - É indicado para o prêmio SHELL de Teatro, com o figurino da peça "DOROTÉIA- uma farsa irresponsável em três atos".
- 26 de julho - É convidado, juntamente com outros 28 estilistas do eixo Rio, São Paulo e Belo Horizonte, a participar do grande evento de lançamento da Moda Brasileira, com a Coleção Primavera-Verão 1996/97 no "MORUMBI FASHION BRASIL" em São Paulo. A coleção é inspirada nos pássaros do pintor primitivista e cearense, Chico da Silva e nas xilogravuras que ilustram a literatura de Cordel do Nordeste.
- 12 de agosto - É convidado pela produção do programa "HEBE CAMARGO" do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) - a apresentar um desfile de algumas roupas da coleção do "Morumbi Fashion Brasil", em São Paulo.
- 07 de setembro - Cria o figurino dos principais personagens da Ópera "O GUARANI" de Carlos Gomes, com direção de Arte de Joãozinho Trinta que estréia em Brasília.
- 09 de setembro - Faz um desfile durante o evento de inauguração do Hotel Intercontinental em São Paulo e pela comemoração dos 50 anos de existência da cadeia dos Hotéis no mundo.
- Em dezembro, é indicado para o prêmio PHYTOERVAS AWARDS na categoria de melhor desfile de 1996 (MORUMBI FASHION BRASIL)
- Neste mesmo mês, Lino Villaventura é convidado a participar do evento de lançamento das coleções Outono-Inverno 1997 do Morumbi Fashion Brasil, que se realizará no final do mês de fevereiro de 1997. O Morumbi Fashion Brasil deste ano homenageia o grande pintor PORTINARI. Lino cria, para esta exposição, um traje inspirado num desenho de Portinari para o



- 1997 -
- Balé IARA que foi apresentado em 1956. A inspiração é o pássaro Tucano.
 - Em 23 de fevereiro participa do “MORUMBIFASHION BRASIL”, em São Paulo, apresentando a coleção Outono - Inverno 97, sendo a coleção mais aplaudida do evento e considerada a única com identidade. Sua inspiração é o universo da pintora polonesa Tamara de Lempicka e seus famosos portraits de “Ricos e Famosos Europeus e Americanos”, feitos nos anos 20.
 - Participa da exposição “Fashion Preview -Retrospectiva da Moda no Brasil nas décadas de 60 a 90”, no período de 07 a 11 de maio. A exposição é produzida pelo Curso Superior de Moda – da Faculdade de Moda Anhembí Morumbi, em São Paulo.
 - 06 de maio participa da exposição “A Noiva do Terceiro Milênio” uma promoção do Shopping da Gávea no Rio de Janeiro.
 - No dia 21 de maio participa do 2º Seminário Iguatemi de Moda Primavera- Verão 97-98 em Salvador, Bahia – realizando palestra cujo tema é “Realidade Regional e Personalidade própria”.
 - Em 9 de julho é convidado, juntamente com três artistas plásticos cearenses, para participar da exposição “A ARTE DO BRASIL EM BEIRUTE” com curadoria da arquiteta Janete Costa, na cidade de Beirute, Líbano. A exposição acontece no Museu Sursoak, um dos mais importantes do Oriente Médio. Lino participa com 04 vestidos longos usando a técnica do patchwork e os materiais como: palha de buriti, renda filé e bordado com barbante tinturado.
 - Em 19 de Julho participa do 3º “MORUMBI FASHION BRASIL”, em São Paulo, lançando a Coleção Primavera - Verão 97/98, inspirada no registro fotográfico do Barão de Meyer para os figurinos criados por Leon Bakst para o Balé de Nijinski “Après Midi D’Un Faune”, de 1912.



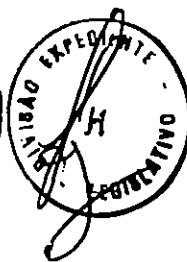
- Em 30 de julho, expõe 10 peças em parceria com o escultor Ricardo Todd, em comemoração ao aniversário do caderno "Viver Bem" do jornal Gazeta do Povo, em Curitiba, Paraná.
- Em 09 de setembro participa do evento de moda "IV SEMANA BARRASHOPPING DE ESTILO" como convidado especial rerepresentando sua Coleção Primavera-Verão 97/98 (Ninfas de Nijinski).
- Em 16 de setembro, faz parte da mesa de debates sobre moda brasileira, uma promoção do caderno "ELA" do jornal O Globo, no Rio de Janeiro.
- Em 25 de setembro, desfila sua coleção Verão 97/98 no evento "Iguatemi Collection", em Salvador, Bahia.
- No dia 07 de outubro veste a apresentadora Xuxa Meneghel para o especial da Globo, em homenagem ao dia das crianças.
- No dia 09 de outubro participa, no Rio de Janeiro, do evento "Brahma Reciclarte" com curadoria da jornalista e editora de moda Iesa Rodrigues.
- No dia 18 de outubro, veste a Sra. Carmen Mayrink Veiga para o Baile dos Mais Bem Vestidos, promovido pelo Instituto Zuzu Angel de Moda. Carmen foi homenageada e considerada a mais bem vestida do baile.
- Gal Costa estréia o seu show "ACÚSTICO", no Recife, no dia 29 de outubro, vestindo um traje especialmente desenhado por Lino Villaventura.
- Dia 05 de novembro, o Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Cultura e Desporto, concede a Lino Villaventura o certificado de reconhecimento ao mérito profissional, pelo conjunto de sua obra e de sua contribuição à promoção e à valorização da cultura regional.
- Dia 11 de novembro, estréia em Brasília, a peça de Nelson Rodrigues "Viúva, porém honesta", com figurinos criados e executados por Lino Villaventura, direção de Fernando Guimarães, Hugo Rodas e Adriano Guimarães.



- Em dezembro, veste a 1ª dama do país, dna. Ruth Cardoso, para uma recepção em Londres, quando a família Real Inglesa presta uma homenagem ao governo Brasileiro.
- Dia 03 de dezembro recebe dois prêmios “Rio Sul de Moda”: melhor desfile de 1997 e Prêmio Especial do Júri, no Rio de Janeiro.
- Recebe, em dezembro, homenagem especial do Senai-Cetiq, Rio de Janeiro, pelo conjunto de seu trabalho e contribuição à Moda Brasileira.

1998 -

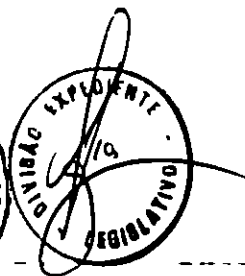
- Em janeiro de 1998, participa do editorial sobre a moda brasileira na revista Inglesa “Dazed and Confused”, com a modelo Marina Dias vestindo uma peça da coleção outono-inverno-97: Casaco vermelho, de tecido desfiado à mão.
- No dia 14 de fevereiro, apresenta, no prédio da Bienal, em São Paulo, a sua coleção Outono - Inverno – 98, na 4ª edição do Morumbi Fashion Brasil. Sua coleção é inspirada nos dândis no início do século, e em Oscar Wilde.
- No dia 13 de maio, faz pequeno desfile na casa noturna de São Paulo – “Gitana” na semana Amadeus.
- No dia 19 de julho, estreia seu site na Internet, com uma home page incluindo seu curriculum profissional, fotos de coleções, de figurinos para o Cinema e Teatro, wearable art. O endereço é: www.uol.com.br/linovillaventura
- No dia 23 de julho, no Jockey Clube de São Paulo, apresenta sua coleção primavera – verão 1998/99, na 5ª edição do Morumbi Fashion Brasil. A coleção tem como referência as imagens criadas por Man Ray e sua musa inspiradora Kiki de Montparnasse e seu envolvimento com o Surrealismo.
- No período de 03 de setembro a 31 de outubro participa da exposição **CITY CANIBAL** no Paço das Artes – Av. da Universidade nº 1, em São Paulo, uma promoção da Secretaria da Cultura – roteiro paralelo à Bienal de São Paulo.

**1998 -**

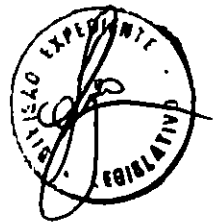
- Dia 05 de setembro, estréia do espetáculo “Baile na Roça – Coreografias para Portinari”, com o Balé da Cidade de São Paulo, direção de José Possi Neto, com figurinos de Lino Villaventura, no Teatro Municipal de São Paulo.
- No dia 23 de setembro, durante o evento de MODA PARANÁ, na cidade de Londrina, Paraná, faz uma palestra sobre Moda e apresenta alguns modelos de sua coleção Verão 98/99.
- No dia 25 de setembro participa da exposição “Retratos de Casamento” com um traje inspirado no vestido de noiva da Rainha Vitória, da Inglaterra. A exposição tem como curadora a jornalista Célia Ribeiro, do jornal “Zero Hora” de Porto Alegre.
- Em 30 de setembro é convidado a participar do evento “Iguatemi Fashion”, na cidade de Belém, Pará, apresentando sua coleção de Verão 1998/99.
- Dia 10 de dezembro, estréia o Balé do Theatro Castro Alves, em Salvador, Bahia, com direção artística de Antônio Carlos Cardoso, coreografias e concepção de Luís Arrieta, música de Gil Jardim e figurinos criados por Lino Villaventura, no espetáculo intitulado “Ponto Vitral”.

1999 -

- Dia 20 de janeiro, Lino Villaventura lança, no Morumbi Fashion Brasil, durante a 6ª edição, sua coleção Outono – Inverno 1999. O desfile acontece no prédio da Fundação Bienal, em São Paulo. A coleção é inspirada nas cores da Amazônia e nos lagartos gigantes e camaleões que vivem nas dunas de Natal, Rio Grande do Norte.
- No dia 16 de abril, é convidado a proferir uma palestra sobre seu trabalho e a Moda Brasileira, durante o evento “Conferência Moda e Design Natal 99” que realizado pelo SENAI DR/RN, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte.



- No dia 02 de julho, faz palestra sobre Moda e Brasilidade à convite da Ford Veículos, em São Paulo.
- Em 05 de julho, lança no 7º Morumbi Fashion Brasil, no Pavilhão Manoel da Nóbrega, no Parque do Ibirapuera em São Paulo, sua coleção Primavera – Verão 2000. O tema foi o Barroco Brasileiro, com estampas inspiradas nas igrejas Barrocas e nas figuras simbolistas de Gustave Moreau. O desfile foi considerado pelos jornalistas e o público presente como o desfile de maior impacto, sendo premiado com um carro.
- No dia 18 de agosto, Lino participa do III Agulhas da Alta Moda da APAE, com desfile na Estação Júlio Prestes, em São Paulo, sendo o vencedor do concurso e recebendo a agulha de ouro da Alta Moda.
- Dia 20 de agosto participa como convidado do Dakota – Elite Models desfilando parte da sua Coleção Primavera – Verão 2000 em Fortaleza – Ceará.
- Dia 27 de agosto é convidado pela jornalista de moda, Cristina Franco, para participar do evento “Belo Horizonte Fashion Week Primavera – Verão 99/2000”, na conferência sobre “Brasilidade e Moda” em Belo Horizonte, Minas Gerais.
- No dia 1º de setembro, inicia o trabalho de lançamento de sua coleção primavera – verão 2000, no show – room de Londres, Inglaterra.
- No dia 06 de outubro, a Prefeitura Municipal de Fortaleza, através de uma pesquisa da PPE – Publicidade, Promoções e Eventos – confere à Lino Villaventura o prêmio “DESTAQUE EMPRESARIAL” 1999 na área de Confecções Femininas.
- Em 18 de novembro, é inaugurada a Exposição “Cotidiano/Arte: O Consumo”, evento com o patrocínio do Itaú Cultural, discutindo a inserção da obra de arte nos circuitos de consumo, bem como a apropriação de objetos destes por artistas visuais. Período da exposição: 18 de novembro de 1999 a 06 de fevereiro de 2000. Lino faz parte da exposição dos Novos Alquimistas.



2000

- ◆ Dia 31 de janeiro de 2000, Lino Villaventura lança a Coleção Outono-Inverno 2000, durante o 8º MorumbiFashion Brasil, em São Paulo. Sua coleção é uma orgia de cores, formas e texturas: celebração da vida em completa sintonia com as diversas formas da natureza e toda a sua exuberância.
- ◆ Dia 13 de abril, Lino Villaventura profere uma palestra com o tema “ Sucesso, Criatividade e Mudança”, convidado do Sindivest-Forum da Indústria do Vestuário, na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.
- ◆ No dia 17 de abril recebe o prêmio “ Destaque Empresarial 1990 – 1999” como a melhor Confeccção feminina do Ceará da década de 90.
- ◆ Em 02 de Julho, Lino Villaventura lança sua Coleção de Verão 2001 na 9ª edição do MorumbiFashion Brasil, na cidade de São Paulo, onde Lino presta uma homenagem à artista plástica Lígia Clark e ao artista Hélio Oiticica.
- ◆ Em 15 de julho, Lino Villaventura é convidado à participar do evento “Pouca Roupas – Vestir o Milênio” – 3ª edição, no Parque das Nações, em Lisboa, Portugal, num desfile juntamente com outros estilistas portugueses.
- ◆ Dia 14 de agosto, participa da exposição da ABIT/ BRASPÉROLA, juntamente com outros estilistas brasileiros, com um traje masculino confeccionado em linho Braspérولا.
- ◆ Dia 21 de agosto, dá a aula inaugural do Curso Superior de Moda da Universidade Salgado de Oliveira, no Rio de Janeiro, com o tema: “ A Arte de fazer Moda”.
- ◆ Dia 28 de agosto, profere palestra com o tema “ A Moda Cearense e a identidade Brasileira”, numa realização do SEBRAE – Ceará.
- ◆ Dia 29 de agosto, é convidado pelo Shopping Iguatemi de Salvador, Bahia, à proferir palestra com o tema “Criatividade e a Moda Brasileira”, durante o evento de Moda “Iguatemi Style Festival”.

VIII MORUMBI FASHION



Lino Villaventura

Valdeci Muller

Lino continua sua orgia visual, entre cores, formas e texturas num contexto espiritual.

Os tecidos são transformados por recortes enviesados e texturas esfiapadas. As cores são: açafrão, preto, grafite, marrom, verde, vermelho e roxo.

A maioria do público aplaudiu de pé, quem viu pela primeira vez ficou encantado e boquiaberto.

Sua roupa é fiel ao estilo que o consagrou, preciosa no acabamento artesanal, fora da passarela, as roupas funcionam bem.

No cenário imensas raízes, galhos secos e franjas or-

gânicas fizeram parede de fundo para as criações do estilista. O jeans surge com tratamento especial. O vestido vem com zíper na cintura para separar a saia da blusa.

Uma estola maravilhosa amarelo-ouro com azul e imensos corais traduz o luxo. Mangas destruídas e bordadas nos punhos, fazem roupa para fada alguma botar defeito.

Claudia Raia surgiu na passarela encantando com sua amazonas de passos longos e sinuosos.

O masculino vem primoroso no jeans e abusado nas transparências. Como sempre Lino Villaventura é uma grande surpresa, ou melhor: uma maravilhosa surpresa.



O Lino do verão 2000

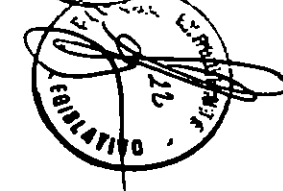
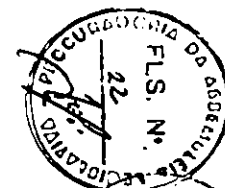
Lino Villaventura explodiu, mais uma vez, na passarela do Morumbi Fashion (último dia 7), mostrando a sua coleção primavera/verão 2000, inspirada no barroco brasileiro, na pintura de Gustave Moreau e no artesanato indígena americano e brasileiro. Sua apresentação foi um verdadeiro mergulho nas cores e na estampa.

Roupas em gaze, náilon, malha uniram-se a outras confeccionadas em jeans elástico, que recebeu de LV efeito orvalhado, enrugado, franjado. Os bordados permaneceram na gama do encanto, acompanhados de pétalas, nuvens, pastilhas, plumagens, canutilhos.

As manequins mostraram na passarela os vestidos-princesa; pantalonas com lenços bordados aplicados na lateral; saia franjada em jeans sobre calça reta e blusa assimétrica com bordados, macramêes, penas e bordados, que também formavam os adornos das cabeças.

Os homens de Lino Villaventura fizeram a beleza do Morumbi Fashion, vestidos de macacões, calças pantalonas e até saias. Hoje, o estilista respira o sucesso embalado nos editoriais de moda de toda imprensa e nos aplausos as suas criações, onde o fio condutor é o conforto e a sensualidade.

Leda Maria Souto
Enviada especial



lino Villaventura é um alquimista do futuro. Formas e texturas misturadas frutos de sua criatividade — não demora com a tecnologia das telas e das estampas. Assim, seus personagens percorrem a paisagem *slim* e os volumes antigos de codificação.

A única ligação com o "mundo real" em seu desfile é Nisa, a apresentadora transformada em musa, dessa vez, arrastando aplausos a cada entrada. O demais é moda — ou a maneira como Lino a vê. Isso faz a diferença. Organiza de seda pura amassada e metalizada, zibetum e linhos amoldados, a silhueta com franzidos e nervos e curvas. Espaço também para preservar artigos emborrachados. O tecido armado derisa a roupa avulsa e confere a ele um ar etéreo. Faz parte dos elementos especiais, que tem na stampa o outro lado. Lino, menos barba e testa estavão, não alando na as raízes, expressa em bordados ricos, brilhantes e coloridos, e na patchwork a base de silicone, areia e pó de serra, ou ainda em miosteras de vidro. O indigo e reflexivo, com debreus civitilantes. No preto Lino faz looks colados ao corpo, suas de leno com estampa em "bico de pena" e camadas exageradas com brilho. A geometria em preto e branco está em outras peças, numa releitura de Lygia Clark e Hélio Oiticica. Manos e colares são do artesanato high-tech. São uma espécie de complemento da linha que tem também espaços de transgressão com as regras do cotidiano.

LINO VILVAVENTURA

por ELENI KRONKA

FOTO: TERIANDA GALATI



28, JUNHO, 2000

BRASIL

POR TADEU CHIARELLI

ELEMENTOS PARA REFLEXÃO

Para preocupação de muitos, originalmente a palavra "brasileiro" não significava propriamente uma nacionalidade, mas uma profissão: traficantes, "negociantes" de pau-brasil, um tipo de madeira extraída da então Mata Atlântica e comercializada na Europa, já ávida, então, por exotismo e pelas possibilidades comerciais dos "novos" continentes.

Ao contrário de outros países, o Brasil, portanto, não nasceu como resultado de um projeto de nação. Grande parte dos primeiros europeus que viram cá vieram, não pretendia aqui se estabelecer e criar raízes, mas explorar as riquezas físicas e humanas do novo território, produzir fortuna e voltar o mais rápido possível para a "civilização".

De alguma maneira, essa circunstância de origem ainda determina muito do modo de vida de uma parcela significativa da elite do país: ela continua atuando como os primeiros "brasileiros", tirando proveito próprio de um imenso e rico território para ela sem dó, a ser explorado sem nenhum escrúpulo.

Com os pés muito bem plantados no território que explora, mas com os olhos voltados para o exterior, essa elite abraça quando uma visão negativa para tudo o que o Brasil produz e produz, sempre colocando como parâmetro de excelência qualquer coisa que venha de fora. E algo mais perverso ainda: ela sempre buscou transmitir aos outros segmentos da sociedade local que tudo o que produzimos e criamos é de segunda ordem, que nada somos perante outros países e culturas mais desenvolvidas e cultas.

Logicamente — e é sempre bom não nos esquecermos —, essa parcela da elite branca brasileira nunca esteve sozinha nesse grande "negócio" chamado Brasil. Para o sucesso de seus empreendimentos ela, desde o século XVI, contou com a ajuda e cumplicidade das parcelas mais ricas das elites dos países ditos "civilizados". O que significa que a exploração das riquezas físicas e humanas do Brasil sempre

foi um negócio "globalizado"....

Porém — e sempre existe um porém —, a sociedade que foi se formando no Brasil sob o jugo dessa elite, sempre resistiu a seus desmandos. São inúmeras as histórias de oposição, revolta e guerra contra seu autoritarismo, inúmeros os testemunhos de resistência que a população brasileira como um todo tentou lhe opor.

Se no campo das transformações sociais, os membros mais retrógrados da elite branca concederam alguns benefícios mínimos ao restante da população, seria no plano da cultura e das artes que a resistência à sua dominação se tornaria plenamente vitoriosa. Nesses 500 anos foi sendo formada no Brasil uma sociedade diversificada e rica que, posicionando-se de forma contrária ao poder, vem contribuindo de maneira efetiva para a singularidade do que é ser, efetivamente, brasileiro.

O que parece crucial para se entender um pouco dessa complexidade chamada Brasil é perceber que, sob a tampa implacável dos poderes, foi sendo criada uma sociedade única, formada por todas as raças e culturas humanas. Nesse amálgama multicultural e multilínguo, ditado por interesses muitas vezes opostos, as regras de convivência social tiveram que ser reinventadas como mais uma forma de resistência ao poder implacável do autoritarismo imperante.

Embora o preconceito racial exista no país, é preciso afirmar que, lançados à própria sorte, índios, portugueses pobres, negros e, mais tarde, outros imigrantes europeus e asiáticos se viram obrigados quase sempre a colocar de lado as diferenças raciais e culturais para, juntos, criarem condições mínimas de sobrevivência, e alguma prosperidade, aproveitando-se uns das culturas dos outros.

Contra os estereótipos propagados pelas elites nacional e internacional que, por ser fundamentalmente mesquinha, a população brasileira é indolente, lasciva e sem preocupações, que transcendam o aqui e o agora, essa



Lino Villaventura, estilista brasileiro, é o maior representante desta sensibilidade de mudar e traduzir para o plano de uma "arte para vestir e usar", as contradições da sociedade brasileira

convivência de povos que é a sociedade brasileira, apesar de todas as injustiças das quais foi e é vítima, vem construindo uma cultura diferenciada e rica, com índices de singularidade que a tornam única.

Se no passado o país conseguiu que, da sua extração social mais baixa, surgissem alguns homens e mulheres que, por meio da arte, dignificaram a capacidade de transcendência do ser humano (todo o riquíssimo e original patrimônio da arte barroca brasileira foi concebido em sua quase totalidade por índios, negros e mestiços, escravos ou ex-escravos), na atualidade o Brasil busca marcar definitivamente sua presença no mundo por meio do trabalho e da criatividade de sua população.

O país, hoje, começa a ser reconhecido internacionalmente os vários segmentos de sua produção cultural e artística, produção essa que sempre existiu, mas que sobe os mais diferentes eixos para sua divulgação e influência.

Seja na música, nas artes visuais, na arquitetura, na moda, na literatura... em todas as áreas da expressão humana, a criatividade brasileira sempre foi plena, embora tenha sido ofuscada pela necessidade que nossos "negociantes" e os "negociantes" de outros países sempre tiveram de nos ver como uma população de segunda classe incapaz de, da adversidade, produzir o novo.

Agora já conseguimos criar as condições necessárias para permitir que todos reconheçam que não é possível, por exemplo, refletir sobre o conceito de barroco, sem levar em consideração a contribuição de nossas artistas

coloniais (Aleijadinho à frente): que não é possível pensar a literatura dos séculos XIX e XX, sem tomar como contribuições essenciais as obras de Raul Pompéia, Machado de Assis, Cruz e Souza, Clarice Lispector, Guimarães Rosa e outros: que a arquitetura do século XX não teria o mesmo brilho se não tivesse surgido o traço incisivo de Oscar Niemeyer: que o cinema seria um outro tipo de manifestação se não houvesse existido Glauber Rocha, e que as artes visuais no mundo inteiro não teriam a mesma intensidade se não tivessem surgido artistas como Lygia Clark, Hélio Oiticica, Cildo Meireles, Tunga e outros...

Fechando a questão nesse outro campo aparentemente inesgotável de criatividade que é a moda no Brasil, nota-se que os esforços recentes de profissionalização e união dos vários setores que a compõem (que geram uma quantidade inacreditável de empregos neste país tão necessitado deles), são uma força que também começa a receber reconhecimento internacional.

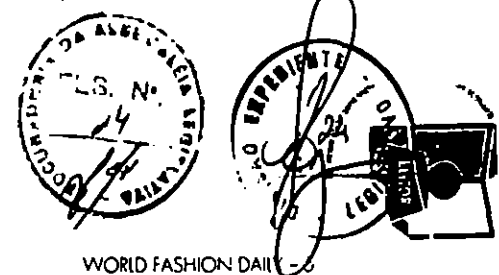
E de onde vem o talento desses meninos e meninas da moda brasileira, senão da sensibilidade dos mesmos em mesclar e traduzir para o plano de uma "arte para vestir e usar", as contradições e as peculiaridades da sociedade brasileira, meriel laboratório de idéias?

São poucos os países que, com circunstâncias históricas semelhantes as do Brasil, conseguiram formar uma sociedade e uma cultura com elementos tão singulares.

Se no país convivem bolsos de extrema riqueza ao lado de situações de extrema miséria, seria importante assinalar que faz parte dos esforços da maioria da população superar essa dicotomia, que não orgulha a ninguém, deixando apenas indiferentes nossos "negociantes".

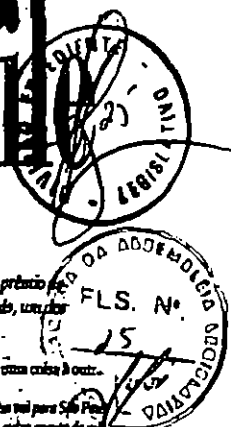
É na comunidade do trabalho e na extrema criatividade de sua população que reside a capacidade do Brasil de vir a sanar essas diferenças para mostrar ao mundo como a maioria dos homens e mulheres que o compõem gostaria: um exemplo de sociedade democrática, onde estivessem garantidos todos os direitos de seus cidadãos e as diversidades fossem respeitadas e estimuladas.

Brasil, um país que sempre esteve e estará sempre aberto para o mundo, que sempre será e será sempre um país de fronteira.



Cliente: LINO VILLAVENTURA
Veículo: WORLD FASHION DAILY - SAO PAULO
Data: 28/06/2000

Vilaventura disputa melhor desfile



O estilista Lino Vilaventura concorreu hoje ao prêmio de melhor desfile de 1996 do *Phytoerps Fashion Awards*, um dos mais importantes eventos de moda no Brasil.

Concorrem Vilas
Do *Phytoerps de Vilas & Arte*

O estilista Lino Vilaventura concorre hoje ao prêmio de melhor desfile de 1996 do *Phytoerps Fashion Awards*, um dos mais importantes eventos de moda no Brasil. Vilaventura, que atua em São Paulo ou no Rio de Janeiro, geralmente, os principais lançadores de tendências para o País. Com um trabalho que tem como base o Ceará, onde mora há 20 anos, o paranaense é um dos concorrentes ao *Phytoerps Fashion Awards*, prêmio de moda que acontece na capital paranaense. Ele disputa com as grifes Forum e G. Confeções o título de melhor desfile de 96, cujo vencedor será divulgado hoje à noite, numa festa transmitida a partir das 21 horas pela MTV. Além da premiação, Lino participará também do *Morumbi Fashion Brasil*, que reúne os grandes nomes do estilismo nacional. Ele também é convidado dos preparativos para o *Vilaventura Fashion Week*, que acontecerá em São Paulo, com a *Vilaventura Arte* e a *Vilaventura Arte*.

Estilistas vivem uma crise à outr...

V&A - V&A também vai para São Paulo participar de um evento chamado de *Morumbi Fashion*, que vai reunir os principais nomes do estilismo nacional.

Lino - O *Morumbi* já é algo mais profissional. O estilista que participa desse evento não tem o nome já firmado no mercado. E isso é muito importante também. Acho fundamental a realização dos dois *Phytoerps* e *Morumbi Fashion* - na mesma época, porque um completa o outro. Enquanto o *Phytoerps* apresenta pessoas que estão começando e que têm chances de se tornarem grandes nomes, o *Morumbi* mostra as novas criações dos estilistas já conhecidos, que possuem um público fixado.

V&A - Nessa ocasião autônoma, você apresenta criações com inspiração no *Orléans* francês, trajes geográficos. De onde vem essa ideia? Vilaventura - Essa ideia de trabalhar com base em desenhos para regiões, sobretudo no Brasil.

Lino - Na verdade, isso não é uma coisa tão nova assim, não. O Oriente também sempre foi uma referência para mim. Eu sempre fiz isso, principalmente em roupas de inverno, que têm tudo a ver com certos mais simples. Então, o sentido da coleção já é bem familiarizado com o meu trabalho.

V&A - Qual a importância de ser prêmio para o *Phytoerps Fashion Awards* para a moda brasileira?

Lino Vilaventura - É legal, porque a premiação serve como mais um incentivo para que se faça um bom trabalho. O *Phytoerps*, aliás, sempre teve esse caráter de lançar novos talentos, mostrar o que está surgindo de novo na moda. Isso é muito bom.

Agência brasileira tem um grande tempo nos últimos anos. Mas, há algum tempo, Lino Vilaventura vem ocupando um espaço em nível internacional.

V&A - E esse é um prêmio não muito conhecido por aqui? Por que no Exterior os críticos ligados à moda são muito ligados com o mercado de moda? Vilaventura - Mas no Brasil, pela falta de dinheiro, não há nada de gênero. Lino - É. Antigamente, nos anos 80, a gente tinha o *Multimoda*, que era realizado pela *Multifabril*, uma fábrica de tecidos. Era um evento que acontecia todos os anos. Mas, com a crise econômica, ficou tudo muito difícil, o mercado de moda se reduziu bastante, e o *Multimoda* acabou. Isso foi mais ou menos em 1983. Depois, não houve mais nada do gênero. Somente agora é que o *Phytoerps* resolveu renovar esse tipo de evento.

V&A - O curso é em a premiação é dada em três dias. Por que não fazer tudo de uma só vez, como a maioria dos países que se faz por aí? Lino - É que, comercialmente, essa divisão é boa para eles. Nesses três dias, além da entrega dos prêmios, acontecem os desfiles que normalmente são promovidos pela empresa - a *Phytoerps* - todos os anos.

V&A - Quais são os modelos que não se vêem por aqui no *Morumbi Fashion*? Lino - A *Shirley Malmann*, a *Alexandra Berner*, a *Gisele Zelaya*. São várias. Estou trabalhando com a agência Mega, que é do ramo de *Shirley*. Eles são os meus. Há algum tempo faço parceria exclusiva, a *Shirley* atualmente tem trabalhado mais o Exterior. Aqui, dessa vez, ela vai desfilas pra mim, pra *Forum*, pra *G. Confeções*.

V&A - Lino, você concorda que, de repente, seu trabalho deu um bom salto? Porque antes o pessoal não via o seu trabalho, mas agora já se reconhece. De repente, agora você está desfilando pra mim com esses estilistas bem conhecidos do Brasil. Lino - Olha, na verdade, há algum tempo eu tenho conseguido um espaço bom, tanto no Sul do País quanto no Exterior. Já fui um dos temas de um programa de moda da *T* francesa, fiz desfile no Japão. Agora realmente o que acontece é que a moda brasileira, em geral, teve um grande impulso nos últimos anos. Hoje em dia, você vê pessoas muito legais que estão sabendo quem são os principais modelos, procuram a informação, ou recebem naturalmente essa informação.



ESTILO

Moda não é uma coisa simples

Quem vive moda é ao mesmo tempo autor, ator em cena e espectador de uma obra coletiva. É impossível criar moda sem conhecimento, compreensão e total absorção ao coletivo ■

ROBERTO GALVÃO

Articlista do Vida & Arte

As estações da moda são de domínio público: primavera-verão e outono-inverno. Na verdade, roupas para o frio e roupas para o calor. Historicamente parece que se busca a representação de uma dualidade estética. Uma estação de vida (primavera-verão), dominada pela leveza, brilho e cores claras, e uma de morte (outono-inverno), dominada pelo peso dos tons escuros, o preto e o cinza. Uma para fora, espontânea e sensível; a outra para dentro, retraída e atada. Falando assim, de modo superficial, a moda pode parecer uma coisa simples, mas não é. Pode parecer fresca, mas é mais séria do que se imagina. Moda hoje é arte pura. E, principalmente, a mais popular, vivenciada e consumida das artes.

Quem vive moda é ao mesmo tempo autor, ator em cena e espectador de uma obra coletiva. Há quem imagine o processo criativo da moda como algo que pode ser dividido em dois tempos: o momento do fazer, como algo individual, íntimo e único, antes da passarela; e o momento da aceitação coletiva do que foi criado, pós passarela. Mas esses momentos

não podem ser entendidos ou concebidos como uma coisa dual, tal é o embricamento e interferências de um tempo no outro. É impossível criar moda sem conhecimento, compreensão e total absorção do desejo coletivo; e um perfeito domínio do que é posto e dado pelo povo. E, ao mesmo tempo, nunca se absorve algo de modo inteiramente passivo, sem um olhar a mais, sem um destaque de algo que era detalhe, sem uma nova angulação.

Temos outro paradoxo: a moda se faz de idéias novas, sem cessar, de modo quase frenético e ao, mesmo tempo, da recorrência ao patrimônio que foi acumulado no decorrer do tempo, na história. É comum se fazer o novo a partir do velho. Várias são as casas que têm um estilo determinado, fixo, e a cada estação são obrigadas a criar coisas novas. Os estilistas têm que sempre criar algo que seja eterno e novo ao mesmo tempo.

A primeira questão que se apresenta ao se refletir sobre a moda é o porquê das pessoas se vestirem. Os motivos são muitos, não há como negar. Eles variam e são influenciados decisivamente pelas questões climáticas que impõem a proteção do corpo, por questões psicológicas que balizam os trabalhos de re-elaboração do ser individual, da identidade coletiva e individual, passando por questões místicas e por ques-

tão de pura inconsciência inercial. Existem pessoas que não sabem porque se vestem, nem têm a mínima preocupação com o vestir, apenas se vestem.

Na verdade, quem pretende pensar ou criar moda tem que, de modo o mais globalizantemente possível, pensar nos vários vetores intervenientes no processo de elaboração da roupa; nos usos e costumes, nos

estereótipos, nos mitos, nos sonhos, nas condições sociais e econômicas de quem vai usá-la. Há em mais mil e uma possibilidades que não lembrei de citar no momento e que a própria pessoa que pensa e faz a moda, por vezes, nem consciência tem de desenvolver o seu trabalho. Fazer moda é fazer arte.

A estrutura onde se apoia o processo criativo da moda pode ser analisado atualmente a partir de algumas categorias básicas: as estações ou o tempo em que a peça será utilizada; a idade do usuário; o segmento social do usuário ou a sua disponibilidade e predisposição para adquirir e investir no vestuário; os tipos psicológicos e os focos de interesse dos usuários.

Essas categorias, no geral, são próprias para a análise das modas de vestuário, entretanto, nos últimos anos, a moda tem ampliado o seu âmbito de influência para além do vestuário, ela já condiciona os usos de acessórios e da própria ambientação. Hoje o homem se veste e veste todo o ambiente onde vive: o escritório de trabalho, a mesa onde come, a cama onde dorme, enfim, a casa onde vive.

Quem tiver alguma dúvida é só olhar de modo mais perspicaz os produtos de cama e mesa, de banho, objetos de decoração, cadeiras, sofás, tapetes, tudo se orienta na moda. E para se ter certeza que moda é arte basta ver um desfile de Lino Vilaventura.



■ Vestido de Lino Vilaventura



Cena de "Ponto Vitral", do grupo Balé Teatro Castro Alves, que estréia hoje em São Paulo

Grupo Castro Alves estréia balé sobre vidros e ambivalências

Espectáculo baiano "Ponto Vitral" estréia hoje no teatro Alfa

ANA FRANCISCA PONZIO
especial para a Folha

O espetáculo "Ponto Vitral", que o Balé Teatro Castro Alves estréia hoje em São Paulo, no teatro Alfa, é definida como uma obra compartilhada por Antonio Carlos Cardoso, fundador e diretor artístico da companhia baiana.

"De início, eu e o coreógrafo Luis Arrieta pensávamos em fazer um balé que, se pudesse ser identificado musicalmente, fosse uma mistura de berimbau e violoncelo. Daí concordamos que o maestro Gil Jardim seria ideal para criar a música. A harmonia entre nós foi imediata e

logo se completou com Lino Villaventura, que fez os figurinos, e Franco Marri, que concebeu a iluminação", diz Cardoso.

O fio condutor acabou sendo a pesquisa musical que Gil Jardim já vinha realizando. Seu tema era o soprador de vidros, aquele profissional de aparência rústica que no entanto tem de dominar o fôlego para gerar delicadas formas vítreas.

Disposto a pesquisar as sonoridades e metáforas do vidro, Jardim e Arrieta tornaram-se frequentadores de vidraçarias.

"Me emocionei com o que vi nas fábricas de vidros", conta o coreógrafo. "De bolas incandescentes pesando até 50 quilos

surgiam de repente formas belíssimas. Tal ambiente me despertou inúmeras sugestões, que me levaram à pesquisa em livros e gravuras."

Estimulado, tal imaginário gerou um balé sobre ambivalências. "O vidro é transparente, mas separa. É suave e frágil, mas pode ser arma mortal."

Espectáculo: Ponto Vitral

Grupo: Balé Teatro Castro Alves

Quando: hoje e amanhã, às 21h, e domingo, às 17h

Onde: Teatro Alfa (r. Bento Branco de Andrade Filho, 722, tel. 0/xx/11/3361-2688)

Quanto: R\$ 25 a R\$ 40

Patrocinador: Delta Bank

Telas de Bruegel foram inspiração

especial para a Folha

Enquanto Luis Arrieta se inspirava nas partículas em movimento existentes nas lâminas de vidro, Gil Jardim enxergava cenas medievais das telas de Bruegel nas vidraçarias do bairro paulistano do Belenzinho.

"Em meio ao silêncio total, surgia o som da fornalha", lembra Jardim sobre o processo que antecedeu a encenação de "Ponto Vitral". Orientado por José Pereira dos Santos, vidreiro há 50 anos e irmão do cineasta Nel-

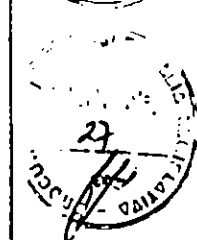
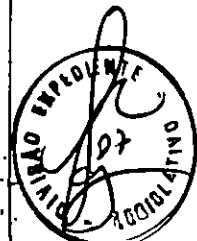
son Pereira dos Santos, o compositor desvendou mistérios dos vidros para depois transportá-los para a música.

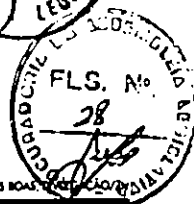
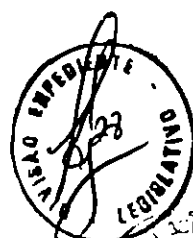
"Escolhi instrumentos básicos peculiares, como vibrafone, harpa e xilofone. Percebi que a música podia se tornar gestual. No conjunto, também influiu minha tendência em articular encontros entre diferentes linguagens", explica Jardim.

Como resultado, o compositor obteve não só uma trilha sonora para o elenco de balé do teatro Castro Alves, como tam-

bém um CD de 11 faixas, intitulado "O Soprador de Vidro" e lançado pela gravadora Núcleo Contemporâneo.

Na interpretação, participam convidados como os percussionistas Naná Vasconcelos e Carlos Tarcha. A fusão entre popular e erudito que caracteriza as músicas se evidencia em trechos como "Imagem Refletida". Nesse movimento, um poema de Adélia Prado é cantado por Milton Nascimento e Celine Imbert, cujos contrastes vocais ecoam na coreografia. (AFP)





FOTOGRAFIA

MODA É IMAGEM

FERNANDO LOUZA, DIVULGAÇÃO/ZH



Marina Dias desfila Lino Villaventura, 1997

NANDU BUCC, DIVULGAÇÃO



Silvia Pfeiffer veste Conrado Senreim, 1989

ELLEN VON UNWERTH, DIVULGAÇÃO/ZH



Shirléy Mallmann em catálogo da Forum de 1996, por Ellen von Unwerth. "Backstage" é o nome do livro, um projeto de Giovanni Bianco editado por João Carrascosa, com lançamento previsto para janeiro de 2001, que pretende contar com muito mais imagens do que palavras as últimas décadas de moda brasileira. Além das fotos, promete-se documentos originais para traçar o perfil de quem faz a moda Brasil. De Denner, no final dos anos 50, a Morumbifashion 2000. Alguma coisa do que virá já foi adiantada. Confira:



Gabriela Pascolato, mãe de Cosianza, não falta um desfile. Este foi em 99

THELMA VILAS BOAS, DIVULGAÇÃO/ZH



Jeiza em editorial para Big, por Thelma Vilas Boas

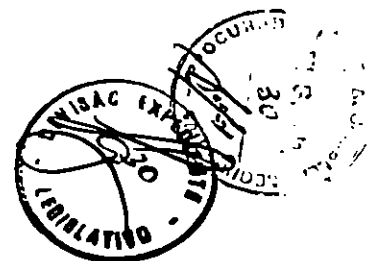
FOTOS FINAIO DE CARA, DIVULGAÇÃO



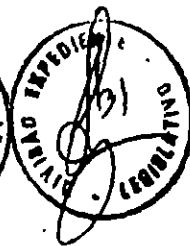
A estilista Glória Coelho prepara desfile



*Um jogo de
silhuetas e
volumes
acompanha
as misturas
exóticas de
tramas do
estilista*



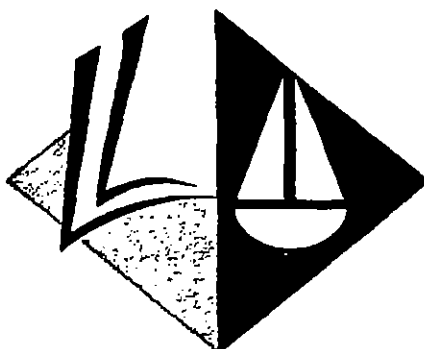
*O estilista
Lino Villaventura
e suas criações*



REQUERIMENTO Nº 1
MENSAGEM Nº 1
PROJETO DE Lei Nº 69 / 2000
VETO AO PROJETO DE LEI Nº 1
CORRESPONDÊNCIA ()
LIDO NO EXTERIOR TRIBUNA DA 25 SESSÃO Ordinária
() INCLUI-SE NA ORDEM DO DIA
() INCLUI-SE NA ORDEM DO DIA DA PRÓXIMA SESSÃO ORDINÁRIA
(☒) PUBLICA-SE E INCLUI-SE EM PAUTA
() PRJULGADO (Art. 179, Item VI)
() ENTREGUE-SE POR CÓPIA AO AUTOR DO REQUERIMENTO
() ENCAMINHE-SE AO GABINETE DA PRESIDÊNCIA
() ENCAMINHE-SE À COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
PLENÁRIO 13 DE MAIO, EM 12 / 05 / 2000

PUBLICADO
Em 12 de 5 de 2000
Quaranta

De acordo com o art. 183
R. Lufas encaminhe-se
à Justiça
Em 13 / 5 / 2000
PRESIDENTE



**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA
E REDAÇÃO**

PROJETO DE LEI N.º 69/2000

Encaminhe-se à Procuradoria

Dep. Francisco Aguiar
Presidente da CCJR

PARECER

Submete-se a apreciação desta Procuradoria, Projeto de Lei nº: 69/2000, de autoria do Excelentíssimo Senhor Deputado Wellington Landim, com o intuito da análise de sua admissibilidade e constitucionalidade.

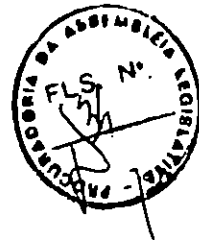
Objetiva o Projeto em estudo à concessão de título de cidadania cearense ao **Sr. Antônio Marques dos Santos Neto (Lino Villaventura)**.

O procedimento para a concessão de Título de Cidadão Cearense é regido pela **Lei nº 12.510 de 06 de dezembro de 1995**, que estabelece requisitos em relação à formalização da proposta e sua aprovação.

Preceituam os arts. 1º, 2º e 4º da mencionada Lei:

"Art. 1º. A Lei poderá conceder Título honorífico de cidadão cearense a brasileiro ou estrangeiro que haja prestado relevantes serviços ao Estado.

Art. 2º. A proposta de concessão de Título a que se refere o artigo 1º, acompanhada dos dados biográficos do homenageado será feita através de Projetos de Lei, subscrito, no mínimo de dois terços dos membros do Poder Legislativo.



Art. 4º. Durante sessão Legislativa anual não serão permitidos mais de oito títulos honoríficos de cidadania cearense."

Foi juntado a presente propositura, um minucioso *curriculum vitae*, que traz os relevantes serviços prestados ao Estado pelo homenageado.

A proposta também está em consonância com o que reza o art. 2º, pois, o Projeto de Lei que se apresenta, foi subscrito pelo mínimo exigido: 2 (dois) terços dos membros do Poder Legislativo.

Vale ressaltar, que a Assembléia Legislativa do Estado, ainda não concedeu mais de 8 (oito) Títulos de Cidadania Cearense, limite imposto pela Lei em seu art. 4º.

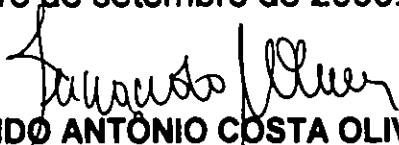
Portanto encontra-se o Projeto de Lei *sub examinem* de acordo com a Lei regulamentadora da matéria, pois vem acompanhado de todos os requisitos por ela exigidos.

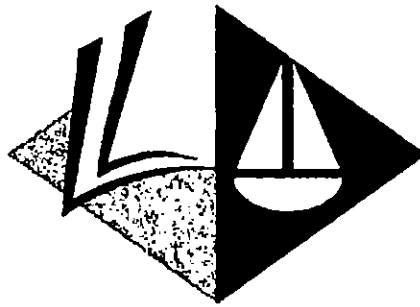
Desse modo, uma vez que a proposta em comento encontra-se formalizada nos termos preconizados na citada Lei nº: **12.510 de 06/12/95**, deve a mesma ser submetida à apreciação da Comissão de Constituição, Justiça e Redação e posteriormente, à Mesa Diretora para os fins nela almejados, mediante observação das demais exigências regimentais e legais inerentes ao processo legislativo, conforme preceitua em seu art. 3º.

Diante o Exposto, opinamos pelo parecer favorável ao Projeto em tela, de autoria do Excelentíssimo Deputado Wellington Landim.

É parecer salvo melhor juízo.

Fortaleza, 13 de setembro de 2000.


Dr. FERNANDO ANTONIO COSTA OLIVEIRA
PROCURADOR DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ



COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA
E REDAÇÃO

Projeto de Lei N.º 69/2000

DESIGNO RELATOR O SR. DEPUTADO

Comissão de Justiça, em 19 de Set de 2000

Presidente

PARECER

Parecer favorável

[Handwritten signature]

APROVADO O PARECER

Comissão de Justiça, em 19 de Setembro de 2000

Presidente

ENCAMINHE-SE À MESA DIRETORA

Comissão de Justiça, em 19 de Setembro de 2000

Presidente

ENCAMINHE-SE a

Presidência

FORTALEZA, 19/09/00

Hernanda T. Fradique A. Fontenele

Hernanda T. Fradique A. Fontenele
Sec. Executiva da Mesa Diretora

APROVADO EM DISCUSSÃO INICIAL

Em, 19 de Setembro de 00

1º SECRETÁRIO

APROVADO EM DISCUSSÃO FINAL

Em, 19 de Setembro de 00

1º SECRETÁRIO

Projeto de Lei Nº 069/2000.

Data de Cadastro: 19/09/2000

Requerente: Dep. Wellington Landim

Assunto: Concede o Título de Cidadão Cearense à **ANTONIO MARQUES DOS SANTOS NETO (LINO VILLA VENTURA).**

Distribuição: Por distribuição fica designado o Sr. Dep. **CARLOMANO MARQUES** como relator do projeto em epígrafe.

*Depto. do registro
epígrafe
funcionário*

19/09/2000

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
19.09.00
Almircy Pinto
Chefe de Gabinete

APROVADO O PARECER

[Signature]
Dep. Wellington Landim - Presidente

[Signature]
Dep. Vasques Landim - 1º Vice Presidente

[Signature]
Dep. José Sarney - 2º Vice Presidente

[Signature]
Dep. Marcos Cala - 1º Secretário

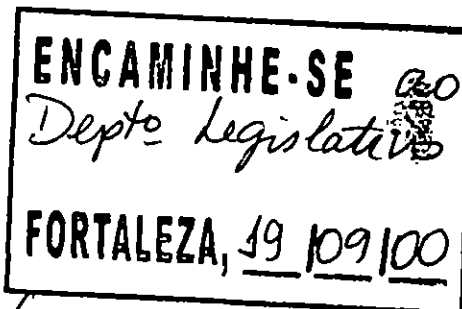
[Signature]
Dep. Celso Marques - 2º Secretário

[Signature]
Dep. João Marques - 3º Secretário

[Signature]
Dep. Domingos Filho - 4º Secretário

Dep. Valdomiro Tavora
4º Sec. em EXERCÍCIO

Dep. Gorete Pereira
3º Sec. em EXERCÍCIO



[Signature]
Fernanda T. Fradique A. Fontenele
Sec. Executiva da Mesa Diretora

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI Nº 69/00

Concede o Título de Cidadão Cearense a Antônio Marques dos Santos Neto (Lino Villaventura).

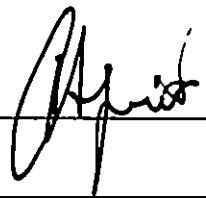
A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

D E C R E T A:

Art. 1º. Concede o Título de Cidadão Cearense a Antônio Marques dos Santos Neto - Lino Villaventura, natural de Belém - PA, em conformidade com a Lei nº 12.510, de 6 de dezembro de 1995.

Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

PAÇO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza,
19 de setembro de 2000.

 PRESIDENTE

RELATOR

164

Sanclono. Publique-se
como Lei.
Em 17/10/2000.
GOVERNADOR DO ESTADO

LEI Nº 13.065, de 17.10.00



AUTÓGRAFO NÚMERO SESSENTA E NOVE

Concede o Título de Cidadão Cearense a Antônio Marques dos Santos Neto (Lino Villaventura).

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

DECRETA:

Art. 1º. Concede o Título de Cidadão Cearense a Antônio Marques dos Santos Neto - Lino Villaventura, natural de Belém - PA, em conformidade com a Lei nº 12.510, de 6 de dezembro de 1995.

Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

PAÇO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza,
19 de setembro de 2000.

DEP. WELINGTON LANDIM
PRESIDENTE

DEP. VASQUES LANDIM
1º VICE-PRESIDENTE

DEP. JOSÉ SARTO
2º VICE-PRESIDENTE

DEP. MARCOS CALS
1º SECRETÁRIO

DEP. CARLOMANO MARQUES
2º SECRETÁRIO

DEP. GORETE PEREIRA
3º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO

DEP. VALDOMIRO TÁVORA
4º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO

DEMANDA: C AUTOGRAF
L. EL N° 69 DE 19/9/2000

Quarrier

EL N° 13065 DE 12/10/2000
PUBLICADO: 34 10/1/2000

Quarrier

ARQUIVE SE

DIV EXP. LEGISLATIVA

M 19/5 2003

Quarrier